

Bichos

POR LETÍCIA GUEDES*

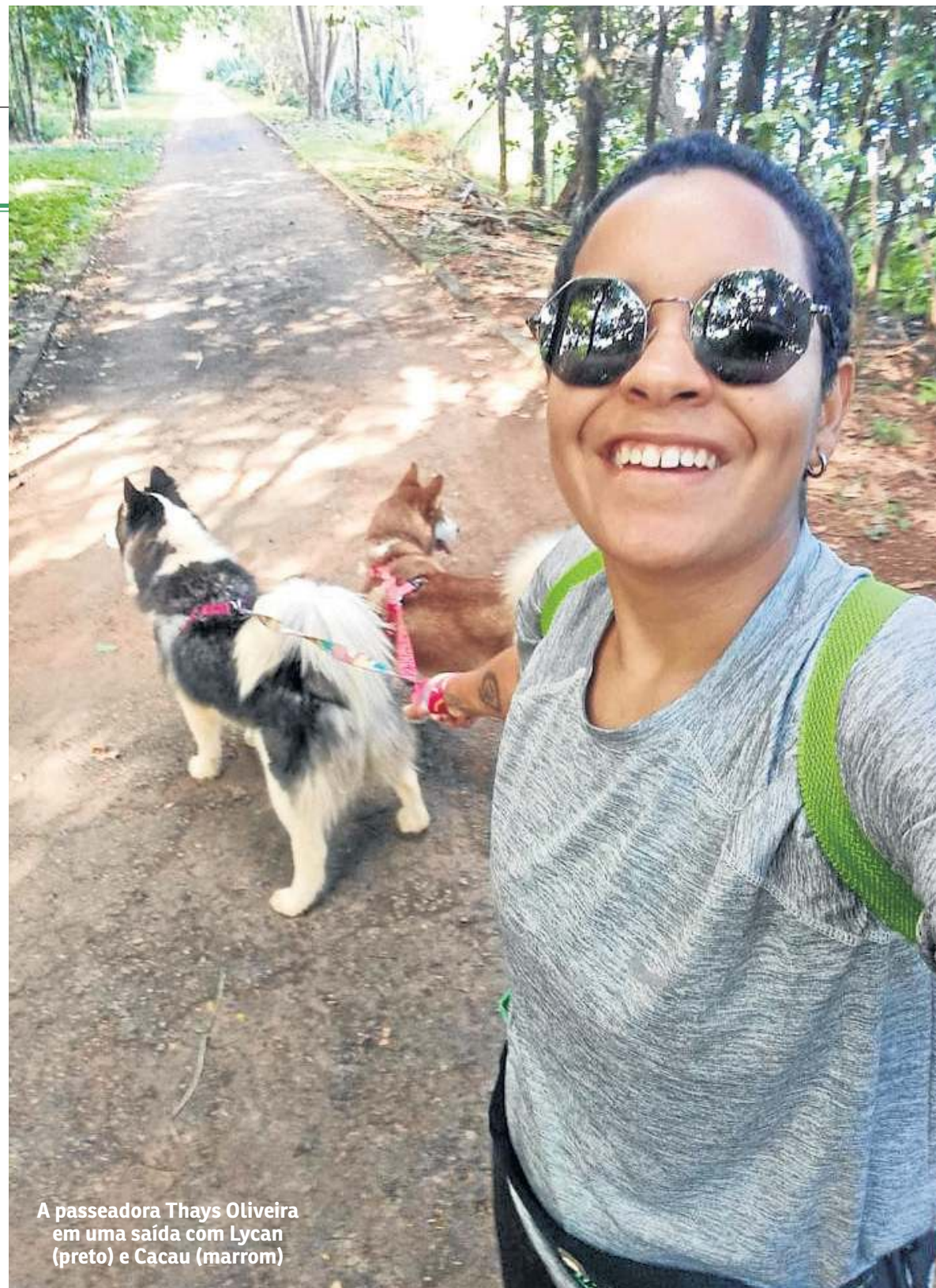
Advogado, professor, chef de cozinha ou médico... São inúmeras opções de carreiras para seguir e, no meio de tantas outras, algumas acabam menos lembradas. Você já ouviu falar em passeador de cães ou dog walker? Apesar de não tão afamada, nos últimos anos a profissão tem ganhado espaço na capital e nas grandes cidades do país.

Comentada no Brasil a partir de 2003, quando Carolina Dieckmann viveu, em *Mulheres apaixonadas*, Edwiges Batista, personagem que trabalhava passeando com cães. A profissão está em alta há alguns anos e é uma boa opção de trabalho para quem gosta de animais, além de ser uma excelente alternativa para os tutores que não dispõem de muito tempo na agenda.

Nayara Fernandes, médica veterinária que trabalha com atendimento domiciliar, explica que, com a correria do dia a dia, muitos tutores costumam levar os pets às ruas apenas para fazerem as necessidades e, logo após, retornam para casa. A especialista alerta que isso não é considerado um passeio.

Da mesma forma que os humanos, quando “presos” em casa por muito tempo, os cães podem sentir tédio e estresse, as saídas são essenciais para evitar que os pets fiquem abatidos e desanimados. A médica veterinária destaca a relevância da profissão: “O dog walker, por sua vez, é contratado para esse serviço de passeio, brincadeira e distração, que muitas vezes é feito com mais de um animal, e isso serve como socialização entre eles, evitando, assim, o estresse”.

Entretanto, se julgada pelo nome, atuar como um passeador de cães pode parecer fácil, mas se ilude quem pensa de tal maneira. Responsabilizar-se pelo cãozinho de outra pessoa exige muito preparo e cautela.



A passeadora Thays Oliveira em uma saída com Lycan (preto) e Cacau (marrom)

Levando o cachorro dos outros para passear